

# Estudo comparativo dos padrões de lexicalização do português e do inglês: os Verbos de Movimento<sup>1</sup>

Helio Roberto de Moraes\*

\*Centro de Estudos Lingüísticos e Computacionais da Linguagem (CELiC)- Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
Caixa Postal 174 - 14800-901 – Araraquara - São Paulo - Brasil  
helio\_de\_moraes@ig.com.br

**Abstract.** *This paper presents a divergence between lexicalization pattern of Portuguese and English Motion Verbs. Section 2 presents the meaning components used to describe and represent the semantics of these verbs, following the Conceptual Structures Theory. Section 3 discusses the main difference between Portuguese and English Agentive Manner of Motion verbs: only the English verbs can be converted into Verbs of Inherently Directed Motion. Section 4 presents the rule that links Conceptual and Syntactic Structures that describes that divergence.*

**Keywords.** *Lexicalization Patterns; Motion Verbs; Portuguese; English.*

**Resumo.** *Este artigo mostra uma divergência de padrão de lexicalização dos verbos de Movimento do português e do inglês. A seção 2 apresenta os componentes de significado que descrevem a semântica desses verbos, segundo a Teoria de Estruturas Conceituais. A seção 3 discute a propriedade presente nos Verbos Agentivos de Modo de Movimento do inglês e ausente nos verbos dessa classe do português. A seção 4 apresenta a regra de associação entre estruturas conceituais e sintáticas que explicita essa divergência.*

**Palavras-chave.** *Padrões de Lexicalização; Verbos de Movimento; Português; Inglês.*

## 1. Introdução (objetivos)

O objetivo deste trabalho é explicar, de uma perspectiva léxico-semântica, como os Verbos de Movimento do português e do inglês se diferenciam sintática e semanticamente em função dos componentes de significados que eles lexicalizam e das regras que associam as propriedades semânticas e sintáticas dos itens lexicais.

O processo de lexicalização ocorre quando um determinado componente de significado, ou um conjunto deles, é encontrado em associação regular com um morfema ou item lexical (TALMY, 2000). Um exemplo familiar desse processo é a associação de um componente que expressa ‘causa’ a verbos que não são, em princípio, inerentemente causativos. As línguas podem divergir com relação aos componentes de significado que são regularmente associados a seus itens lexicais. Essa diferença nas propriedades semânticas dos itens lexicais das línguas tem conseqüências para suas propriedades sintáticas. O trabalho de Talmy (2000) apresenta um ponto de partida para o estudo dos padrões de lexicalização das línguas.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

A partir de um sistema de componentes semânticos envolvidos na expressão lingüística do evento ‘deslocamento’, apresentado na seção 2, Talmy (2000) identificou três padrões de lexicalização para esse evento nas diversas línguas. Nessa classificação, as línguas Românicas e Germânicas diferenciam-se por seguirem padrões de lexicalização diferentes, como será mostrado na seção 3. A seção 4 apresenta como esses componentes são representados na Teoria das Estruturas Conceituais de Jackendoff (1983, 1990).

## 2. Os componentes semânticos dos Verbos de Deslocamento

Para analisar os tipos de componentes de significados que são lexicalizados pelos verbos que expressam ‘movimento’, Talmy (1985) identificou um conjunto de componentes semânticos – entidades e relações - que participam do evento descrito por esses verbos. Os componentes de Talmy são também representados por funções e argumentos nas Estruturas Conceituais (EC) de Jackendoff (1983, 1990). Como essa teoria emprega um conjunto de componentes mais refinado do que o de Talmy e possui uma linguagem formal de representação, optamos por emprega-la neste trabalho. Ressaltamos que serão descritos apenas os componentes necessários para a descrição dos verbos que expressam ‘deslocamento espacial’.

Um verbo que expressa ‘deslocamento espacial’ é representado pela função GO, que, quando atualizada, corresponde a uma instância da categoria ‘event’ (inglês, *evento*). Essa função projeta dois argumentos, preenchidos por elementos das categorias conceituais ‘thing’ (inglês, *coisa*) e ‘path’ (inglês, *percurso*). O primeiro argumento de GO, da categoria ‘thing’, representa a entidade que se desloca ou que sofre o deslocamento espacial e, conforme a tradição gramatical contemporânea, é chamado de Tema. O segundo argumento, do tipo ‘path’, representa o percurso do Tema, isto é, o conjunto de lugares entre o ponto inicial e o ponto final do deslocamento. A categoria ‘path’ é instanciada por um conjunto de funções PATH, que, por sua vez, também selecionam um argumento. As principais funções que realizam ‘path’ são: TO, que representa o ponto final do deslocamento, como no sintagma *para casa*; FROM, que representa o ponto inicial do deslocamento, como em *de casa*; TOWARD e AWAY-FROM, que representam respectivamente a aproximação ou distanciamento do ponto de referência, sem que este esteja necessariamente incluído no percurso do deslocamento; e VIA, que representa a localização do Tema em algum ponto no interior do percurso, como em *pela rua*. Além disso, as funções da categoria ‘path’ selecionam um argumento.

O argumento das funções da categoria ‘path’ pode ser preenchido por uma entidade da categoria ‘thing’ ou por uma função da categoria ‘place’ (inglês, *lugar*), que também seleciona um argumento. O argumento de ‘place’ serve de ponto de referência espacial para o deslocamento, um Locativo. Por exemplo, no sintagma *em casa*, o substantivo *casa*, representado pela categoria ‘thing’, expressa o ponto de referência e a preposição *em* expressa a função ‘place’, que especifica a região interior da *casa*.

O exemplo (1) apresenta a representação léxico-conceitual do verbo *entrar*, na frase *João entrou na sala*, segundo o modelo de Jackendoff (1990). Como pode ser visto no exemplo, o verbo incorpora em sua representação as funções ‘path’ e ‘place’; x e y são variáveis para representações dos argumentos *João* e *a sala*.

1.

*entrar*: [Event GO ([Thing x], [Path TO ([Place IN ([Thing y])]])])]

Na próxima seção, apresentamos a tipologia de línguas elaborada por Talmy (1985) a partir dos padrões de lexicalização apresentados pelos verbos de Movimento.

### 3. A divergência entre os Verbos de Movimento do português e do inglês

Com os componentes apresentados na seção 2, Talmy (2000) identificou três conjuntos de línguas, que se diferenciam pelos componentes que são regularmente incorporados à estrutura semântica dos Verbos de Movimento. O português e o inglês apresentam os padrões associados as suas respectivas famílias: as Línguas Românicas incorporam à estrutura léxico-conceitual dos verbos de Movimento a função ‘path’ e, as Línguas Germânicas, incorporam o modo particular de realização do evento. O terceiro padrão - característico de línguas indígenas da América do Norte, como Atsugewi e Navajo - é caracterizado pela incorporação regular do Tema ao verbo, como ocorre com o verbo *chover* do português, por exemplo.

A diferença nos padrões de lexicalização do português e do inglês possibilita que os verbos do inglês que expressam ‘modo de movimento’ – chamados Verbos Agentivos de Modo de Movimento<sup>2</sup> - apresentem um processo regular de extensão de sentido que os transformam em verbos que expressam inerentemente a direção do deslocamento, essa classe de verbos é chamada Verbos de Deslocamento com Direção Inerente<sup>3</sup> (LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, 1995, p.183). Nos exemplos (2), adaptados de Jackendoff (1990, 88-89), o verbo *to dance* em (2a) pode ser glosado como ‘movimentar-se de um certo modo’, ou seja, o verbo expressa apenas seu sentido básico de ‘movimento’, ou, dito de outra forma, lexicaliza um componente que representa o ‘modo’, mas não especifica nada em relação à localização ou mudança de localização do Tema. Porém, no exemplo (2b) o verbo expressa, além do modo particular do movimento, a direção do deslocamento, isto é, ele passa a lexicalizar também o componente ‘path’.

2.

a) Debbie danced.

b) Debbie danced into the room.

O português não permite a associação regular do componente ‘path’ a verbos que expressam ‘modo de movimento’. Dessa forma, a frase equivalente a (2b) é agramatical em português, ilustrada em (3a) e marcada com o símbolo (\*). Para expressar o ‘modo de movimento’, o português precisa empregar um verbo que expressa ‘movimento direcionado’ associado a um outro verbo no gerúndio que expressa ‘modo de movimento’, com função adverbial (4d).

3.

<sup>2</sup> Do inglês *Agentive Manner of Motion Verbs* (LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, 1995, p.282).

<sup>3</sup> Do inglês *Verbs of Inherently Directed Motion*. Os verbos do inglês que compõem essa classe são: *advance, arrive, ascend, come, cross, depart, descend, enter, escape, exit, fall, flee, go, leave, plunge, recede, return, rise, tumble* (LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, 1995, p.281). No português, essa classe pode ser exemplificada por: *abalar-se, abandonar, afastar-se, apartar-se, atingir, chegar, deixar, desertar, desguiar-se, desviar-se, entrar, escafeder-se, escapar, escapulir, esgueirar-se, evadir-se, fugir, ir(-se), largar-se, partir, raspar-se, retirar-se, sair, zarpar, vir* (MORAES, 2004).

- a) \* Maria dançou para o quarto.
- b) Maria entrou no quarto dançando.

Alguns verbos Agentivos de Modo de Movimento do português também podem subcategorizar um sintagma preposicional semelhantemente aos verbos do inglês. Entre esses verbos podem ser mencionados: *andar*, *arrastar-se*, *correr*, *deslizar*, *escorregar*, *marchar*, *pular* e *rolar*. No entanto, quando ocorrem nesse padrão sintático, as frases com verbos Agentivos de Modo de Movimento do português não equivalem à construção do inglês. No caso do inglês, exemplificado em (4a), o Tema (*John*) completa todo o percurso e, ao término do evento, ele localiza-se dentro do quarto. No caso do português (4b), o sintagma preposicional *para o quarto* expressa a meta do deslocamento do Tema e não especifica se ela é alcançada ou não.<sup>4</sup>

4.

- a) John ran into the room.
- b) João correu para o quarto.

É importante destacarmos que, tanto o inglês quanto o português apresentam exemplos de verbos que não seguem o padrão que caracterizam essas línguas. Embora Talmy afirme que “cada língua usa apenas um desses (três) tipos para os verbos em sua expressão de Movimento mais característica” (2000, p. 62)<sup>5</sup>, podemos encontrar exemplos de verbos do português, especialmente entre os denominais, que não seguem o padrão identificado por Talmy. Por exemplo, os verbos *embolsar* e *encaixotar* lexicalizam ‘place’ e *amanteigar*, como *chover*, citado acima, lexicaliza o Tema. Amaro (2005) relata que todos os padrões descritos por Talmy existem no português e destaca, em sua análise, que o componente semântico incorporado com mais frequência aos verbos de deslocamento é ‘modo’.

Além disso, os verbos da classe de Deslocamento com Direção Inerente do inglês, citada acima, apresentam o mesmo padrão dos verbos de deslocamento do português, isto é, lexicalizam ‘path’. Porém, esses verbos, com exceção de *rise*, são empréstimos de línguas Românicas (TALMY, 1985, p.72). A próxima seção apresenta como essa diferença nos padrões de lexicalização do inglês e do português é representada nas ECs de Jackendoff (1990).

#### 4. A representação do padrão de lexicalização do inglês nas ECs

A diferença entre os padrões de lexicalização do inglês e do português descrita na seção anterior – isto é, Verbos Agentivos de Modo de Movimento serem usados como Verbos de Deslocamento Direcionado – é analisada por Jackendoff (1990) como consequência de uma regra que associa estruturas léxico-conceituais e sintáticas do inglês, e, naturalmente das línguas que apresentam o mesmo padrão. Por outro lado, línguas como o português, que não apresentam esse padrão, não seguem essa regra, o que impede a gramaticalidade de frases como (3a). A aplicação da regra, válida para o inglês, garante que um verbo Agentivo de Modo de Movimento passe a expressar ‘deslocamento direcionado’ quando subcategorizar um Sprep, como em (4a). Nas

---

<sup>4</sup> Observe-se, por exemplo, esta frase semanticamente bem formada: *João correu para o quarto, mas se deteve à porta.*

<sup>5</sup> Tradução nossa do original: “Any language uses only one of these types for the verb in its most characteristic expression of Motion (TALMY, 1985, 62).”

representações de Jackendoff, o resultado da aplicação dessa regra é uma estrutura léxico-conceitual que acrescenta à função (5) a função GO.

$$5. \left[ \text{Event MOVE} \left( \left[ \text{Thing} \quad \right] \right) \right]$$

A função (5), que contém a função MOVE, representa os Verbos Agentivos de Modo de Movimento. Essa função expressa ‘movimento sem deslocamento espacial’, projetando como seu único argumento um Tema, de modo análogo à função GO. As frases como (2a) são analisadas por Jackendoff (1990, p. 89) como instâncias dessa função.

A regra, mencionada no parágrafo anterior e apresentada em (6), apõe a função MOVE à função GO, que, como já se disse, projeta dois argumentos: um Tema e um ‘path’. O Tema é argumento das funções GO e MOVE e o Locativo, como será descrito a seguir, é argumento de ‘place’, que por sua vez é argumento de ‘path’ (na sintaxe um SPrep) é argumento apenas da função GO.

6.

$$i. \text{ Se } V \text{ corresponde a } \left[ \begin{array}{c} \text{MOVE} \left( \left[ \quad \right]_i \right) \\ Y \end{array} \right],$$

ii. Então [sv V...Sprep<sub>k</sub>] corresponde a:

$$iii. \left[ \begin{array}{c} \text{GO} \left( \left[ \alpha \right], \left[ \text{path} \left( \left[ \text{place} \left( \left[ \quad \right] \right) \right] \right), \quad k \right) \\ \text{AFF} \left( \left[ \quad \right] \alpha \ i, \quad \right) \\ \left[ \text{BY} \left[ \begin{array}{c} \text{MOVE} \left( \left[ \alpha \right] \right) \\ Y \end{array} \right] \right] \end{array} \right]$$

Em (6), a linha (i) seleciona um verbo (V) que apresenta a função MOVE em sua estrutura léxico-conceitual, Y é uma variável<sup>6</sup> para representar o resto do significado do verbo. A linha (ii) estipula uma determinada estrutura sintática para o SV, que permite que a regra se aplique a frases como (2b) e (4a). Se a condição léxico-conceitual da linha (i) e a condição sintática da linha (ii) forem satisfeitas, o SV é colocado em correspondência com a estrutura conceitual da linha (iii). Nessa linha, a função GO, que expressa ‘deslocamento espacial’, é o evento principal da estrutura léxico-conceitual do verbo. O SPrep da linha (ii) é coindexado, na linha (iii), com o segundo argumento da função GO, que deve corresponder a uma função da categoria ‘path’. A função AFF especifica que o primeiro argumento de GO é um Agente. Além disso. A função MOVE é um argumento da função BY, que representa o modo pelo qual o evento principal ocorreu.

<sup>6</sup> No caso de um verbo de Modo de Movimento, como *dance/dançar*, o componente do significado que não é representado na EC, ou seja, a parcela do significado que singulariza esse tipo de ‘movimento’, não é facilmente decomposta em traços. Jackendoff (1990, 88) propõe que esse componente semântico faz parte de uma categoria ontológica de “ações naturais” que são representadas no nível de representação do sistema visual.

## 5. Considerações finais

Este trabalho discutiu uma divergência no padrão de lexicalização dos Verbos de Movimento do português e do inglês. Como foi mostrado, essa divergência ocorre em função de uma regra que associa estruturas conceituais e sintáticas presente no inglês e ausente no português. A diferença nos padrões de lexicalização dos verbos de Movimento das duas línguas ocorre com os Verbos Agentivos de Modo de Movimento, que em inglês podem passar a compor a classe dos Verbos de Deslocamento Direcionado.

## Referências

- AMARO, R. Semantic incorporation in a Portuguese WordNet of Verbs of Movement: on Aktionsart shifting. In: INTERNATIONAL WORKSHOP ON GENERATIVE APPROACHES TO THE LEXICON, 3, 2005, Genebra. **Proceedings...Genebra [2005]**, p.1-9.
- DORR, B. *Machine translation: a view from the Lexicon*. Cambridge (Mass): MIT Press, 1993.
- JACKENDOFF, R. *Semantic structures*. Cambridge (Mass): MIT Press, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Semantics and Cognition*. Cambridge (Mass): MIT Press, 1983
- LEVIN, B; RAPPAPORT-HOVAV, M. *Unaccusativity: at the syntax lexical-semantics interface*. Cambridge (Mass): MIT Press, 1995.
- MORAES, H.R. *O jogo de interdependências entre a semântica do verbo e as alternâncias de diátese*. 2004. 119f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2004.
- TALMY, L. Lexicalization patterns. In: \_\_\_\_\_. *Toward a cognitive semantics* (vol 2). Cambridge (MAS): MIT Press, 2000. Disponível em: <http://linguistics.buffalo.edu/people/faculty/talmy/talmyweb/TCS.html>. Acesso em: 02 Ago 2005.